

A PRESENÇA DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DE SEUS FILHOS

Elisandra de Fátima Gomes
Pedagogia: Docência e Gestão Educacional
Universidade Estadual do Centro- Oeste - UNICENTRO, *Campus* Pitanga

Orientador: Prof. Me. Luciano Ortiz

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar o papel que os pais desempenham na educação dos filhos voltada principalmente a partir das relações estabelecidas com a escola. Aborda ainda, questões como o significado do conceito de família, sua função social e os modelos nos quais se apresentam em diferentes momentos da história. Mudanças ocorridas no âmbito socioeconômico e político, nas últimas décadas, tem importante influência sobre a família brasileira. Percebe-se que atualmente, as obrigações da vida moderna juntamente com a sobrecarga de responsabilidades dos pais fazem com que cada vez menos estes participem ativamente da vida dos filhos, transferindo para terceiros o papel que lhes é atribuído, no caso, a escola. E por acreditar que o incentivo da família está ligado diretamente no desenvolvimento emocional e afetivo da criança, é que se pretende investigar e compreender por quais motivos alguns pais não acompanham com frequência o desenvolvimento escolar seus filhos. Além disso, a nossa intenção foi discutir os fatores que levam a ausência destes pais visto que nem todos têm essa consciência ou conhecimento do quão significativo é a participação deles na vida escolar dos filhos. Este trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender e investigar a frequência e o acompanhamento dos pais acerca do desenvolvimento escolar dos filhos. Para tanto, como instrumento de pesquisa foi utilizada uma entrevista com perguntas claras e individuais, porém, de forma aberta para responder como preferir. A partir dessa entrevista notou-se a importância dos pais em acompanhar o andamento dos filhos na escola.

Palavras-chave: Família. Escola. Presença dos pais.

INTRODUÇÃO

Muitos estudos apontam que a família é o suporte da sociedade, trazida como a primeira instituição social que a criança conhece. A relevância do tema parte do momento, em que se encontram várias discussões e trabalhos relacionados à correlação entre a família e a escola as quais passaram por grandes mudanças.

O núcleo familiar é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, constituindo-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com o mundo social, onde se desenvolvem hábitos, costumes, da cultura e socialização das crianças. Deve-se, portanto, dar o devido destaque para a importância do envolvimento da instituição escolar no desenvolvimento e na formação do ser humano, pois a família tem um papel importante e necessário para a educação de seus filhos.

Este texto tem como objetivo, compreender a pouca frequência dos pais na vida escolar de seus filhos, investigar por que os pais que não acompanham com frequência o desenvolvimento escolar seus filhos e, discutir os fatores que levam a ausência destes pais.

A coleta de dados foi organizada por meio de entrevistas direcionadas, com pedagogas, mães e pais de alunos de uma escola de Ensino Fundamental e Educação Infantil do Município de Santa Maria do Oeste, no Paraná sendo elas indicadas pela diretora da Escola. Para a coleta de dados os instrumentos utilizados foram entrevistas com a professora, pais ou responsáveis, com a permissão dos mesmos. Para atingir os objetivos propostos, as entrevistas serão de cunho investigativo, porém as famílias entrevistadas terão a liberdade de responder ou não. Como método, a entrevista tem uma finalidade clara de obtenção de dados, como opiniões e comportamento efetivo dos indivíduos diante de uma ação determinada. Requer uma formulação prévia das questões. (BECKER, 1999)

Portanto, o presente estudo aborda a família e sua importância dentro do contexto escolar, e ainda as intercorrências das relações sociais dentro da escola, a importância do acompanhamento escolar dos filhos

1FAMÍLIA E ESCOLA

Muitos estudos enfatizam a família como base da formação da sociedade. É ela que cria laços de afeto, respeito, ordem. Observa-se nas últimas décadas, uma crescente preocupação com o envolvimento da família com a escola. É notório que a família tem um papel fundamental na construção da autonomia do aluno.

Na Constituição Federal de 1988, o art. 188 é dedicado aos deveres familiares.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar á criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito á vida, á saúde, á alimentação, á educação, ao lazer, á profissionalização, á cultura, á dignidade, ao respeito, a liberdade e á convivência familiar e comunitária, além de colocá-losa salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

A estrutura familiar modificou-se ao longo da história, porém suas principais atribuições continuam as mesmas: proteger, educar e amar seus filhos. Desse modo, no art. 226 da CF lê-se.

A família, base da sociedade, tem especial proteção do estado. § 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento. § 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. § 5º Os direitos e deveres referentes asociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher. (BRASIL, 1988)

Assim, percebe-se que a união estável entre homem e mulher é garantida pelo Estado e reconhecida como família. Além disso, o texto constitucional garante a educação para todos, consignando ao Estado e a família a responsabilidade da mesma.

Sendo a família o primeiro vínculo social com o qual a criança convive e interage, cabe à mesma iniciar o processo de socialização e educá-la segundo valores que a tornem apta a conviver em outros segmentos da sociedade.

Com o passar do tempo e mudanças nas estruturas econômicas, sociais e culturais a instituição familiar foi também se alterando. A partir do momento em que a mulher precisou também assumir a função de cuidar desse grupo

social, economicamente falando, com o advento da industrialização, as características da mesma, bem como dos indivíduos que a compõe foram também modificados, devido a essas modificações, a escola necessitou alterar suas estruturas, pois os alunos requerem um nível maior de cuidados, pois além de problemas menores de família, muitos nem se encontram no seio dela.

Diante do exposto percebe-se a grande importância da educação à formação integral do ser humano e, mais que isso, na formação do cidadão, como sujeito social, construtor de sua realidade. Conforme afirma Kruppa (2001):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com educação. (KRUPPA, 2001, p. 32)

Apesar disso, a família ainda é o início ou o fim de tudo na formação da criança. Ela pode construir um ser humano feliz e vencedor, como também pode ser o foco destrutivo e mórbido de sua vida. E para entender melhor, se faz necessário contextualizar alguns aspectos que acabam por convergir à escola, como é o caso da família.

O homem é o único ser que necessita de uma instituição específica de uma antecâmara – a escola – que o prepare para entrar no exercício cotidiano da maturidade. Ramos (1994) afirma que:

Durante alguns anos nos tempos modernos, sempre em período cada vez maior, o ser humano atravessa sua meninice e sua adolescência nos bancos escolares, sob orientação de adultos especializados em preparar as novas gerações para a vida adulta, real. Somente por esta mediação é que ocorre sua preparação para tornar-se um contemporâneo de sua época. (RAMOS, 1994, p. 39)

A preocupação real dos pesquisadores e especialistas em educação é que a criança realmente necessita do apoio da família, porém, nem sempre isso acontece. Na maioria das vezes, esse apoio vem somente por parte da escola, recorrendo à instituição e aos profissionais que nela trabalham para auxiliá-la com seus problemas sejam eles de qualquer ordem.

Existem alguns fatores que fazem com que a escola tome conta por completo da vida dos alunos. O principal deles é a necessidade de os pais terem de participar mais ativamente do mercado de trabalho e, nesse caso a vida escolar de seus filhos assume uma função secundária. Os filhos, por sua vez, acabam desmotivados, pois percebem uma situação de estresse familiar, pouca valorização de suas atividades, etc. Entretanto, não são todos os pais que adotam esse posicionamento, justamente por saber que a educação é uma das atividades mais importantes que o ser humano desempenha. Alguns buscam acompanhar o processo evolutivo dos filhos na escola e, por isso, dedicam parte do seu tempo livre para auxiliá-los naquilo que sentem dificuldade.

Como dito anteriormente a primeira interação social da criança ocorre na família e é neste ambiente que a criança aprenderá as primeiras regras e valores da convivência social. Desta forma, uma boa estrutura familiar torna-se fundamental para um desenvolvimento harmonioso da personalidade. Essa será a base para que a criança chegue à escola bem integrada, receptiva ao seu novo grupo social.

Pode-se observar que a falta de direção é devida à atual situação em que se vive o grande volume e a facilidade de acesso às informações, por meio das tecnologias de ponta, que muitas vezes compromete os valores passados pela sociedade e aqueles que recebem dos pais e deseja repassar aos filhos.

É curioso notar que a sociedade caracterizada por situações de injustiça e desigualdade, cria famílias que lutam com mil dificuldades para sobreviver, e com isso deixam de desempenhar seus verdadeiros papéis de educadores. Estes problemas atingem crianças que enfrentam na escola inúmeras dificuldades e desenvolvem atitudes nem sempre convenientes para os padrões estipulados. É o que Moraes (1992), afirma:

Os confusos ventos, vindos de uma modernidade em vários aspectos equivocada, criaram o curioso redemoinho de um tempo dito pós-moderno, no qual aparentemente a norma é não ter norma, a escolha é não ter escolha; em um clima assim a sociedade mostra-se atônita, as famílias procuram nova ordem e nova identidade e as escolas

hesitam grandemente em acreditar em si mesmas. (MORAIS, 1992, p 93)

A família proporciona as primeiras experiências educacionais. Estas experiências começam na infância, com as primeiras tentativas de orientar e dirigir a criança. Este tipo de aprendizagem e ensino se dá a todo tempo, dentro ou fora de escola. Diante disso, é possível afirmar que a educação acontece na vida das pessoas de forma ininterrupta e em todos os lugares onde estejam.

Fora da escola, predomina a educação não intencional, pois o indivíduo aprende e se educa através de todas as experiências sociais da qual participa. O que não quer dizer que fora da escola não há educação intencional, pois a maior parte dos pais tem objetivos claros a atingir em relação à educação dos filhos e aplica os meios que considera mais eficientes para alcançar tais objetivos (PILETTI, 1991, p. 85).

Os valores básicos podem ser aprendidos durante os primeiros anos de vida de uma criança. Tais valores incluem atitudes em relação ao êxito, competição, resolução de problemas, autoexpressão e muitas áreas, assim como as virtudes de honestidade, cooperação e outras, dependendo dos tipos de comportamentos reforçados pelos pais. Mas, quais são as necessidades atendidas primordialmente pela família?

Necessidades relativas à sobrevivência, que implicam na segurança física, alimento e moradia;
Necessidades relativas ao desenvolvimento cognitivo e emocional de seus membros através da transmissão de um senso de valor, de ser aceito “como é”, de ser cuidado e um senso de ligação afetiva permanente (MACEDO, 1994, p. 18).

Assim, pode-se dizer que “a família desempenha um papel importante na determinação dos padrões básicos de atitudes e valores, que vão caracterizar o desenvolvimento da personalidade” (MACEDO, 1994, p.20) e das relações com os outros durante toda a vida da pessoa.

A partir desse entendimento é obrigação da família proteger, orientar, preservar, garantir o bem-estar da criança e ou adolescente. Pode ser

considerada como um dos fatores de prevenção do abandono, da delinquência. A falta da família altera a formação da personalidade da criança, comprometendo o seu futuro, pois, a família é a primeira responsável pela evolução da criança, seja ela boa ou má. Além de que, a família é responsável pela vida moral, o bem-estar do menor vem de uma boa convivência familiar. (KREUZ, 2011)

Porém, na prática nem sempre as propostas são concretizadas, pois o alto índice de crianças e adolescentes abandonados, sem o convívio familiar são conduzidos ao crime, uso de drogas, privando de oportunidades e tendo o desenvolvimento, dignidade e liberdade comprometidas.

O mundo consumista e individualista leva a maioria dos pais a dedicarem-se intensamente ao trabalho, e muitas vezes deixam de lado o convívio familiar. A maioria quer para seus filhos progresso físico e intelectual e uma escola que proporcione bons conteúdos de aprendizagem, acreditando que com isso todos os problemas estarão e serão resolvidos, porém, muitos esquecem que a educação das emoções não é menos importante do que a do corpo e mente.

1.2A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Percebe-se, hoje, claramente, que a família passa por profundas alterações em sua estrutura e funções. As rápidas mudanças, ocasionadas pelos avanços tecnológicos, vêm provocando choques entre as gerações. A família brasileira, constituída conforme um modelo patriarcal, ainda hoje muito enraizado, provoca alguns desentendimentos. Porém, o que se observa é que há uma busca constante para manter o equilíbrio nas relações familiares.

Vive-se um mundo de mudanças e transformações. É preciso encontrar uma nova forma de conviver e de resolver os problemas familiares. Mas, para que isto aconteça é fundamental a presença de um sentimento nobre: o afeto. São os nossos afetos e emoções que dão colorido às nossas vidas e expressam-se nos desejos, nos sonhos, nas emoções e nos sentimentos. É o que nos faz viver. (BOCK *et al*, 2001, p. 189).

E infelizmente em pleno século XXI algumas reações emocionais são reprimidas culturalmente. O exemplo mais comum é a expressão: “homem que é homem, não chora.” É preciso saber que o homem também chora. O choro é uma manifestação de afetividade e não um sinal de fraqueza.

Os pais de hoje, muitas vezes, foram oprimidos pelos pais de ontem e, agora, sentem-se pressionados pelos filhos, tendo dificuldade em educá-los. Apesar de todas as informações que lhes são proporcionadas, são inseguros e, frequentemente, temem as consequências de determinadas atitudes por eles tomadas. Atualmente, ser pai é mais trabalhoso. Ele deixou de ser aquele que mandava e o filho obedecia. Ser pai é orientar o filho, ajudando-o a amadurecer; corrigindo-o, apoiando-o e amando-o. É refletir com o filho sobre suas atitudes, numa situação afetiva e menos repressora.

Para que os filhos tomem os pais como modelo, é preciso que se sintam amados por eles. Assim, eles devem aprender a respeitar os direitos dos pais, ao mesmo tempo em que poderão usufruir de seus direitos. Sem receios, os pais devem disciplinar seus filhos a agir com firmeza, no momento certo, sem receio.

Além do afeto dedicado aos filhos é fundamental o amor entre o pai e a mãe. É preciso crescer com a segurança do amor entre os pais. Os filhos entendem quando há compreensão ou diferença entre os pais. É percebendo o afeto dos pais que os filhos moldam seus impulsos de amor e de agressividade, tornando-se adultos seguros e, efetivamente, equilibrados.

Quando o pai ou a mãe orientam um filho, para determinada atitude, é importante que isso seja feito de comum acordo. Conversar sobre a forma de orientar o filho deve ser uma obrigação do casal. Se um deles orienta de uma forma e o outro discorda, poderão deixá-lo inseguro e ele não saberá que caminho seguir, e muito menos que referencial tomar. Isto poderá fazer com que o filho se volte para um ou para outro. O filho deve, portanto, ser levado a amar o pai e a mãe com a mesma intensidade, pois o afeto em família é a base para o desenvolvimento dessas inteligências. Ou seja, o afeto funciona como estímulo para a inteligência humana. Fase mais importante para o

desenvolvimento da inteligência humana é dos 2 aos 6 anos de idade. (MOLINARI *et al*, 2009, p.2).

Contudo, salienta-se que os pais devem começar a estimular a inteligência dos filhos ainda durante a gestação, a partir do 6º mês de gravidez. Isso deve ser feito através de conversas com o feto, carícias na barriga, entre outras atitudes que expressam carinho e proteção.

Existem controvérsias sobre o que é ideal nessa fase intrauterina. A pesquisadora Marlene Rodrigues conclui, em seu estudo sobre psicologia educacional, que.

{...}A gestante em estado de comoção intensa ou em permanente situação de perturbação emocional tem, via de regra, fetos mais ativos do que a mãe tranquila. {...} As crianças cuja vida pré-natal é afetada pelas emoções da mãe, são mais ativos também após o nascimento, mais agitadas e irritáveis, apresentando maiores dificuldades de alimentação, sono, e adaptação. Por outro lado, estas crianças atingem controle motor eficiente e ou/ precocemente perfeito, o que lhes dá alguma vantagem no desenvolvimento da inteligência. (RODRIGUES, 1976, p. 7).

Os pais que não têm tempo disponível para conviver mais intimamente com os filhos, acabam gerando um lar sem afeto. Rodrigues (1976) ressalta que a falta de tempo não deve ser visto como obstáculo para o estabelecimento de relações familiares marcadas pelo carinho, compreensão, amor e atenção.

1.3 A INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Educação é a preocupação básica tanto da instituição familiar como da escolar. É uma ação exercida junto às crianças, pelos pais e mestres, de forma contínua e intencional, realizada num contexto sociocultural. A educação tem como finalidade propiciar à criança condições para que resolvam por si próprias os seus problemas, e não as tradicionais ideias de formar a criança de acordo com modelos prévios, ou mesmo orientá-la para um porvir (ZACHARIAS, 2006).

O ser humano nasce totalmente dependente e indefeso e necessita dos cuidados de outras pessoas para sobreviver. Ele só existe realmente enquanto membro participante de um grupo social, pois diferentemente de outras espécies animais, nas quais a organização social é predeterminada geneticamente e manifesta-se o mesmo comportamento através de gerações, é o ser humano que cria e pode modificar sua organização social. (PILETTI, 1991).

Neste contexto, o ambiente familiar é o núcleo central de formação de cidadãos, onde as pessoas adquirem seus valores e princípios, desenvolvem o caráter, a autoestima e as capacidades de criação, tolerância, solidariedade e realização (COSTIN, 2006).

É praticamente impossível afirmar em que etapa do desenvolvimento começa o processo de aprendizagem. O nascimento introduz a criança num mundo novo, com novas experiências, tanto individuais quanto sociais. Ao nascer, o bebê se defronta com muitas coisas que nada têm a ver com a sociedade, mas que envolve de maneira especial, seu próprio corpo (sensações de fome, desconforto, conforto, entre outros) (PILETTI, 1991, p. 85). Desde o primeiro choro, primeiro sorriso, primeiro balbucio, o bebê está sempre aprendendo, e aos poucos sendo motivado a aprender cada vez mais. É na família ou no ambiente que a substitui que se dá o início das primeiras experiências e aprendizagens.

A escola passou a exercer múltiplas funções atualmente. Ela não apenas mediatiza conhecimento e a cultura, mas assume também funções básicas das demais áreas sendo transformadora das estruturas sociais, procurando adequar-se aos interesses da criança, família e da comunidade, deve orientar na busca da resolução dos problemas.

A finalidade específica da escola é colocar à disposição dos alunos, através de atividades sistemáticas e programadas, o patrimônio cultural da humanidade. Pressupõe-se que esse patrimônio, no que tem de mais importante, esteja concentrado nas matérias escolares (PILETTI, 1991, p. 87).

Muitas vezes é na escola que a criança permanece durante a maior parte do seu tempo, aumentando mais ainda o seu compromisso. Porém, isto

não isenta a responsabilidade da família que deve cumprir seu papel na educação dos filhos.

Para Macedo (1994)

A função da escola analogamente à família, é criar contexto entre seus membros (administradores, professores, orientadores e alunos) que podemos chamar de contexto de aprendizagem, onde se observam situações instrutivas cujo resultado é o aumento da competência dos estudantes, e a par com o seu desenvolvimento. (MACEDO, 1994, 59).

A escola faz a sua parte, mas cabe principalmente, aos pais, edificar com sólidos princípios a base que fundamenta a formação dos filhos, uma vez que a formação pessoal depende dos valores passados pela família. A escola dá continuidade ao que a família inicia. (BRASIL, 1988)

Não tem como separar a família da escola. De alguma forma ela está presente no sistema escolar. Por sua vez cabe-lhe cumprir também uma série de regras e normas que a escola solicita. Aliás, a educação não acontece somente na escola. Talvez, nem seja a educação escolar a que mais influência exerce sobre o desenvolvimento dos indivíduos. (PILETTI, 1991, p. 17).

A escola proporciona à criança novas experiências, num ambiente fora do núcleo familiar que lhe possibilita estabelecer contato com o mundo exterior, fazer novas amizades, ampliar sua rede de relações. Quando a criança começa a frequentar a escola, ela terá que aprender a obedecer e seguir uma série de regras, normas, costumes e rituais que lhe são desconhecidos e que serão parte do seu cotidiano.

1.4 A CRIANÇA O LAR E A ESCOLA

Cada qual tem maneiras diferentes de reagir às frustrações e de adaptar-se a ambientes e situações novas, isto é, a personalidade que determina a maneira de ser de cada um e como se adapta ao ambiente, destacando três fatores de importância: as funções intelectuais, o temperamento e o caráter.

Muitas atitudes podem ser explicadas em relação ao querer e ao poder. O ideal é conseguir alcançar objetivos que estejam dentro dos limites das nossas possibilidades reais. Para isto, é necessário nos conhecermos bem. Freud (ano) mostrou ao mundo que muitos aspectos do comportamento humano tinham origens inconscientes e explicou a formação de certas doenças nervosas pela história pessoal e familiar do doente. (PAIM *et al*, 2018)

Diante disso é importante observar que a família conserva grandes funções, a saber: procriação, educação, treinamento social, econômico e emocional da prole. (NOGUEIRA, 1977). Já para Demeterco (2003), historicamente as cinco maiores atribuições da família são: “conseguir sobrevivência econômica, oferecer proteção, transmitir valores e religião, educar as crianças e jovens e conferir “status””. (DEMETERCO, 2003, p. 69).

Ao analisar os aspectos apresentados por estes autores, tem-se a impressão de que as funções da família se restringem às crianças e jovens, e esta impressão é reforçada pela posição que, ao se referir às funções de uma família afirma que “através dos ensinamentos e exemplos que ocorre a socialização das crianças e jovens, dotando-os dos costumes, hábitos, valores e crenças do meio em que vivem”. (DEMETERCO, 2003, p. 67)

No entanto, Prado (1985), amplia o rol de atribuições e ao nosso ver, amplia também a faixa etária de abrangência destas responsabilidades, uma vez que ele cita:

A reprodução; a identidade social dos indivíduos; a socialização da nova geração; a produção de bens e o consumo destes; a realização de serviços, (higiene, cozinha...); o desenvolvimento de atividades de lazer; a fiscalização de comportamentos de obediência a hierarquias e autoridades e a saúde de seus membros. (PRADO, 1985, p. 56),

Diante disso percebe-se que algumas das funções da família recebem apoio e interferência de instituições sociais como, por exemplo, as relacionadas à saúde dos membros da família e a sua socialização. E ainda diz que são atribuições da família a reprodução, identificação social dos indivíduos, a socialização de nova geração, a produção de bens e o consumo destes, a realização de serviços de rotina e o desenvolvimento das atividades de lazer.(PRADO, 1985).

A família e a escola tem grandes desafios pela frente, muitos conceitos e comentários são tecidos com relação ao assunto criança/escola. Neste sentido, cabe a ambos, família e escola, a observância da criança, seus talentos, potencialidades, dons e principalmente sua história de vida.

Desta forma deve-se motivar para criar ligações afetivas entre o educador e o educando pois, pode mudar cada um em seres humanos melhores formando cidadãos reflexivos e afetivos. Portanto, se não puder criar laços entre si ocorre um sentimento de perda para ambos. O processo de desenvolvimento da criança tem de ser fundamentado em doses equilibradas de razão e sensibilidade e, dessa forma ser, gradativamente, lapidado.

1.5 PAIS, PROFESSORES E ALUNOS NAS SUAS RELAÇÕES HUMANAS

A educação recebida modifica ou reforça o temperamento da criança. Portanto, o papel dos pais é bem importante. Recentes pesquisas de Psicanálise e de Psicologia Social colocam em destaque o fato da conduta dos filhos na escola e em casa ser, em grande parte, uma reação ao comportamento dos pais para com os filhos. (COSTIN, 2006)

A criança necessita imperiosamente de carinho, de proteção, de atenção. As crianças rejeitadas procuram carinho fora do lar. São angustiadas e ávidas em atrair a atenção dos professores e dos colegas sobre elas. São eternos insatisfeitos. Existe também a atitude oposta. Em vez de não dar atenção e carinho, superprotegem os filhos, não lhes deixando um minuto de sossego. Quando entram para a escola, essas crianças constituem verdadeiros problemas, pois não conseguem adaptar-se.

É incrível constatar, que ainda no século XXI, quantas crianças apanham de chinelo, correia ou bofetadas. Muitos pais, não admitem erro, qualquer falha, os filhos recebem castigo. Quando a criança faz algo bem feito, os pais rígidos e autoritários não ligam, por considerarem natural. Crianças tratadas assim tornam-se vítimas de complexo de inferioridade em relação a colegas que têm a felicidade de possuir pais mais compreensivos.

Dar carinho quando é necessário, louvar o esforço da criança quando agiu certo, é a atitude de muitos pais que conseguem que os seus filhos cresçam num ambiente feito de compreensão, de calma, de respeito humano. A educação moderna nunca foi adepta de deixar a criança fazer o que quer, mas sim orientá-la para que acabe uma tarefa começada, e formá-la para saber utilizar convenientemente sua liberdade.

O educador moderno procura desenvolver as qualidades positivas de cada educando e fazer com que cada sujeito aproveite suas qualidades para que tenha êxito na sua vida privada e profissional.

A natureza das relações entre pais e filhos se transmite de geração a geração. A liberdade dentro do respeito pelo próximo tem que começar a ser cultivada nas relações entre pais e filhos, isto é na própria célula familiar. Sem isto, os alicerces de qualquer nação não oferecem garantia para manutenção daquilo que queremos que seja uma verdadeira democracia.

1.6 RELAÇÕES HUMANAS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

Há duas maneiras diferentes e completamente opostas de educar: os métodos tradicionais e os métodos ativos. Nos métodos tradicionais, é o professor a figura central do ensino que consiste em comunicar verbalmente os conhecimentos nos métodos ativos, a figura central é o aluno e o objeto essencial é fazê-lo aprender. (PEQUENO, 2018)

A maioria dos alunos tem tendência inconsciente a imitar os seus educadores, sejam os seus pais ou professores. Por isso é preciso tomar cuidado na escolha e na formação dos membros do corpo docente. Este deve criar um ambiente de confiança, de cordialidade e de compreensão das dificuldades e aprendizagem de cada um.

1.7 DISCIPLINA E INDISCIPLINA: UM DESAFIO CONSTANTE

A era tecnológica é marcada pelo excesso de liberdade e essa característica exige uma nova análise dos limites para garantir a convivência social. Porém, antes de mais nada

É preciso reconhecer que a família independente do modelo como se apresente, pode ser um espaço onde a criança pode se sentir segurança e amada, mas também pode ser um ambiente onde sinta medo, incertezas, rejeições, preconceitos e até de violência. Assim, é fundamental que se conheça os alunos e as famílias com as quais a escola precisa lidar e a partir daí identificar demandas e construir propostas dentro da realidade da criança, além disso, é necessário que se mantenha o dialogo com troca de experiências, uma efetiva troca de saberes.

Os professores estão diante de dois caminhos nas relações com os educandos: o primeiro, que utiliza o poder diante da falta de respeito do aluno; e o segundo, que tenta buscar o ponto de equilíbrio, isto é, coloca nossa autoridade a serviço de uma prática que nasce do encontro entre as partes que se respeitam mutuamente, através da autoridade chamada “grupo”, firmada por acordos, com uma disciplina de vida que se aprende enfrentando os conflitos do dia-a-dia.

As escolas não importam quais sejam não devem continuar esperando pelos acontecimentos para reincluir a disciplina em seu trabalho pedagógico. Todas as tensões, por pequenas que sejam, devem ser observadas e trabalhadas para que não se convertam em problemas maiores.

O professor deve ter autonomia em sala de aula, mas essa condição não lhe permite tomar decisões de forma impositiva. Um verdadeiro líder é uma pessoa que tem um grande poder de convencimento e negociação, e o professor deve ser um líder “positivo” dentro de seu grupo.

Portanto, diante do exposto caberia então perguntar: o resgate dos limites disciplinares é um retrocesso? Com essa dúvida convivem a família e a escola, já que ambas as instituições desejam formar um ser humano autônomo e solidário, como indicam as teorias modernas e as instituições educativas da ordem mundial. (FARIA e RAMOS, 2011, p. 98)

1.8 QUE A FAMÍLIA ESPERA DA ESCOLA

A família espera da escola a transmissão dos valores próprios e significados de uma determinada cultura, visando à adaptação do aluno no meio social e familiar.

Não resta dúvida que cabe à escola transmitir às novas gerações os conhecimentos que a humanidade conseguiu acumular ao longo de sua história, como já afirmamos anteriormente. Não se pode esquecer que a aprendizagem escolar deve se fundamentar na bagagem cultural dos alunos (PILETTI, 1991). A escola de hoje deve desenvolver em seus alunos habilidades e competências com o objetivo de formar cidadãos aptos para um mercado de trabalho exigente e competitivo.

As maiores exigências dos pais em relação à escola são: que estas tenham um ensino melhorado de maneira que os alunos sintam-se incentivados, e não discriminados no caso de necessitarem de um período de recuperação; que as mães sintam-se livres para opinar dentro da escola, sem que seus filhos sofram perseguições por isso; segurança e mais empenho por parte dos professores. Os pais exigem ainda que a escola seja o veículo da ludicidade e da autossatisfação, condição basilar para o aprendizado. Chegará o dia em que o sonho das mães se realizará: a criança irá à escola por prazer e não por obrigação. (PILETTI, 1991, p. 52-53)

Observa-se a grande ansiedade por parte dos pais, querendo assegurar aos seus filhos êxito escolar, esperando que isso garanta uma boa posição na vida, como se o sucesso dos filhos na escola, indicasse o sucesso e esforço também dos pais. Principalmente quando os pais não tiveram oportunidades de estudo, e sentem-se fracassados, e na maioria das vezes, esses são os que fazem mais sacrifícios para que seus filhos possam estudar (PILETTI, 1991).

Para Basseda(1996):

A escola, como instituição social, pode ser considerada de forma ampla e de acordo com as teorias sistemáticas, como um sistema aberto que compartilha funções e que se inter-relaciona com os outros sistemas que integram todo o contexto social. Entre estes, o

familiar assume o papel mais relevante referente à educação e assim, na atitude, vemos a escola e a família com inter-relação contínua, mesmo que nem sempre sejam obtidas situações adequadas, já que, muitas vezes, agem como sistemas contrapostos mais do que complementares. (BASSEDA, 1996, 232)

É por meio da escola que a criança adquire a possibilidade de tornar-se agente transformador e atuante na sociedade, sua visão de homem e de mundo se amplia criticamente no decorrer da vida. O ambiente escolar não permanece inalterado, pois a prática escolar entra em sua existência sendo reelaborada incansável e constantemente, de acordo com as necessidades, no grupo social.

O papel dos pais na educação não é apenas mandar seus filhos para a escola, mas estimulá-los para a mesma, participando de todos os aspectos que envolvem sua formação escolar. Porém, muitas vezes os pais não estão conscientizados da sua verdadeira obrigação e não sabem a importância do seu desempenho junto a seus filhos.

Sabendo que a educação é fundamental para que a criança desenvolva todo seu potencial, aprimore, construa e cresça, a família deve valorizar mais a escola, procurando ter maior participação no processo educativo, se envolvendo nas atividades desenvolvidas, procurando assistir mais seus filhos nas tarefas, incentivando-os aos estudos, pois é através de um trabalho conjunto e coeso dos pais com a escola que ambos podem se beneficiar.

A angústia de muitos pais em relação à escolaridade de seus filhos é visível, e é também um problema para os professores quando os pais são ausentes neste processo. E nesse contexto, percebe-se também que os pais participativos, geralmente têm filhos mais seguros e prontos para os desafios que a vida apresenta a todo o momento. Os pais demonstram o amor que sentem por seus filhos à medida que se interessam pelo seu crescimento pessoal e intelectual, sendo presença constante no seu processo educacional. Portanto, não podem deixar que a escola detenha sozinha o papel de educar.

1.9O QUE A ESCOLA ESPERA DA FAMÍLIA

A escola recebe alunos de diferentes ambientes familiares, como: filhos de pais separados, de pais que se casam novamente, mães solteiras, filhos criados por terceiros (avós, tios, etc.). Julgar a família pelos problemas educacionais de seus filhos não leva à conclusão e solução alguma. À escola cabe analisar os fatos na tentativa de investigar.

A situação financeira que a instituição familiar enfrenta atualmente faz com que pai e mãe saiam trabalhar fora para poder suprir as necessidades do consumo do lar e de seus membros. Resta assim, a cada dia, menos tempo no sentido da qualidade e da quantidade de atenção para com seus filhos.

A família é uma instituição social fundamental, de onde respectivamente dependem outras instituições como a escola. Da mesma forma que a escola, para realizar eficazmente seu trabalho, precisa estar presente na comunidade, mais precisamente na família, essa não pode estar ausente da escola. A presença da família na escola, além de se manifestar através das APM's (Associação de Pais e Mestres), pode revestir-se de diversas formas: programação, execução e avaliação das atividades ligadas à aprendizagem escolar, participação em atividades de cultura e lazer, discussão dos problemas da comunidade e principalmente apresentando soluções (PILETTI, 1991, p. 187-188).

2 AS ENTREVISTAS

2.1 COM OS PAIS

De acordo com as informações obtidas, por meio das entrevistas, foi possível verificar que o público-alvo (pais/responsáveis), quase em sua totalidade, percebe a grande diferença entre o ensino dos dias atuais com aquele oferecido há algumas décadas. Foram entrevistados oito (08) pais, e

para manter a integridade e o anonimato eles serão denominados da seguinte maneira: A; B; C; D; E; F; G; H.

Com relação à questão nº 01, a qual perguntava aos pais se estes costumam acompanhar o andamento de seus filhos na escola, todos foram categóricos em afirmar que o fazem, sendo que destes, alguns salientaram que acompanham seus filhos sempre que pode, e outros afirmaram que é muito importante saber o que os filhos fazem na escola.

Vale ressaltar que é dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar, pois é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55 e na Política Nacional de Educação Especial, que adota como uma de suas diretrizes gerais: adotar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno.

Quando enfocado de que forma se dá esse acompanhamento, seis (6) entrevistados A; B; D; F; G; H afirmaram que participam das reuniões escolares, e ainda, três (3) A; B; D disseram que além das reuniões, participam também de atividades escolares, procurando ir sempre à escola, o restante levantaram a importância de verificar o comportamento dos filhos e aconselhá-los. Dois (2) pais B; D disseram ainda que tentam ensinar o melhor, dentro de suas limitações, para que seus filhos sejam bons alunos. Outros dois (2) B; H; afirmaram que é dever dos pais saber sobre a vida escolar de seus filhos. Todos os entrevistados afirmaram que o acompanhamento dos pais é bom tanto para os filhos, quanto para os professores.

O MEC instituiu ao dia 24 de abril como Dia Nacional da Família na Escola. Neste, todas as escolas devem convidar os familiares dos alunos para participar de suas atividades educativas, pois, quanto mais os pais tiverem envolvimento com o desenvolvimento escolar dos filhos eles terão maiores chances de aprender mais.

A respeito das atividades feitas em casa, houve unanimidade dos entrevistados A; B; C; D; E; F; G; H que ajudam os filhos nas suas atividades,

porém, cinco (5) A; D; F; G; H afirmaram que procuram auxiliar seus filhos. Já dois (2) dos pais A; D salientaram que procuram incentivar seus filhos na resolução das mesmas. Entretanto, apesar de afirmar que ajudam nas tarefas, dois (2) pais B; D admitiram que o fazem somente quando seus filhos pedem, e o restante dois (2) F; H deixaram claro que auxiliam seus filhos, já que é um dever dos pais.

Sobre a questão nº 04 perguntou-se aos pais se os filhos têm dúvidas sobre as tarefas e se eles conseguem ajudá-los nas mesmas. Houveram muitas divergências nas respostas. Algumas chegaram a ser pouco conclusivas. Pode-se separar esta questão em duas partes para analisá-la: primeiramente, no que se refere às dúvidas dos filhos em relação às tarefas, seis (6) dos pais – A; B; C; D; E; F – disseram que seus filhos fazem perguntas, dois (2) – F; G – disseram que seus filhos fazem poucas perguntas e um (1) entrevistado – H – não respondeu.

Em segundo lugar, quando foi perguntado aos pais se eles conseguem auxiliar seus filhos quando estes têm dúvidas, a maior parte respondeu que sim, (6), A; B; C; D; E; F – sendo que destes, alguns tornaram a dizer que respondem somente aquilo que sabem. Já dois (2), E; F afirmaram que às vezes conseguem responder às perguntas feitas por seus filhos, e outras vezes não.

A capacidade de comunicação exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir e para tal faz-se necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às ideias emitidas e a flexibilidade para receber ideias que podem ser diferentes umas das outras. Uma atitude de desinteresse e de preconceitos pode danificar profundamente a relação família/escola e trazer sérios prejuízos para o sucesso escolar e pessoal dos alunos.

a família deve dar apoio e orientação sobre como lidar com determinadas situações de convívio na escola e em sociedade. A falta de atenção para esta demanda possivelmente terá consequências negativas para educadores, educandos e familiares. Um outro ponto, diz respeito a tendência de reduzir a família à figura materna, a escola deve propor atividades que

envolvam a totalidade da constituição familiar, como pais, irmãos e por que não tios e avós?

Dando seguimento, na questão nº 05, procurou-se saber qual a opinião dos pais sobre o ensino de hoje em dia, dos quais, seis (6) – A; B; C; D; E; F – responderam que consideram o ensino atual bom, melhor do que antigamente. Já para dois (2) – B; H – o ensino está muito bom, e na opinião de um (1) dos pais – F – está muito avançado. Para o restante (1) – H – hoje em dia é mais difícil de estudar do que antigamente, porém, não justificou sua afirmação.

Com relação à questão nº 06 (Fig. 6), a qual aborda a questão disciplinar na escola os pais dividiram suas opiniões.

Cinco (5) B; C; D; E; F dos entrevistados, afirmam que a escola realmente está mais liberal do que há décadas atrás, e alguns salientaram que as crianças, atualmente, não obedecem aos professores. No entanto, dois (2) pais – A; H – acham que a situação real está boa, não opinando nada mais sobre o assunto. Um (1) afirma que a escola hoje em dia não é liberal, e que na verdade é bom que seja assim, pois as crianças têm mais chances de estudar e muitas vezes não estudam.

A questão nº 07 foi elaborada com o intuito de comparar a escola atual com aquela em que os pais dos alunos tiveram acesso. Sendo assim, seis (6) dos pais – A; C; D; E; G; H – disseram que a escola antigamente não era melhor do que a de hoje, pois não haviam tantos recursos financeiros, programas governamentais e nem merenda suficiente. Já para um (1) dos pais – H – naquela época era mais fácil estudar, pois os alunos tinham mais respeito pelos professores. Um (1) – F – entrevistado considera o ensino de antes com o de hoje iguais, e apenas um não souber responder (B).

Na questão nº 08 (Fig. 8), a qual teve como foco a passagem dos pais pela escola, as respostas também apresentaram grandes diferenças. A maioria dos pais (5) – C; D; E; F; G – relatou que sua vida escolar foi boa ou legal, em que aprenderam muitas coisas. Porém, destes, alguns salientaram que tiveram que parar com os estudos para poder trabalhar. Três deles (3) – A; B; H – disseram que apesar da falta de recursos financeiros, conseguiram estudar até

a 4ª série, e que foi muito aproveitado, dando, na opinião deles, para aprender o básico.

Um (1) pai – H – afirmou que não pode responder a essa pergunta, pois frequentou muito pouco a escola, aprendendo apenas a escrever seu nome. Isto sugere um baixo nível de escolaridade dos pais, evidenciado principalmente na análise dos questionários, os quais apresentaram respostas muitas vezes escritas pelos seus próprios filhos, ou com erros de grafia típicos de pessoas que tiveram acesso limitado à escola. O restante (1) – A – deixou claro que na época em que frequentou a escola, obedecia aos professores e fazia as tarefas.

Embora a cada momento histórico corresponda um modelo de família preponderante, ele não é único, ou seja, concomitante aos modelos dominantes de cada época, existiam outros, com menor expressão social. Além disso, o surgimento de uma tendência não eliminava imediatamente a outra. Prova disto é que neste início de século podemos identificar a presença do homem patriarca, na mulher “rainha do lar” e da mulher trabalhadora. Assim, não podemos falar de família, mas de famílias, para que se possa tentar contemplar a diversidade de relações que convivem em na sociedade atual. (KALOUSTIAN, 1988).

Ao analisar as entrevistas nota-se que os pais demonstraram preocupação com o andamento escolar dos filhos. Desse modo percebe-se que a qualidade da convivência familiar na fase da infância, além de repercutir diretamente no processo de aprendizagem influencia a vida adulta do indivíduo.

Vale lembrar que a família é o primeiro ambiente social que a criança entra em contato. As características da família: renda, nível de escolaridade dos pais, grau de afetividade, tempo de dedicação aos filhos, exercem importante influência sobre o processo de aprendizagem na escola. O processo de desenvolvimento escolar da criança tem íntima ligação com o tipo de relacionamento que ela estabelece no lar, com seus familiares e com a escola.

Acredita-se que o acompanhamento escolar não se restringe apenas a presença nas reuniões de pais. Esse acompanhamento deve ser realizado ao

longo do ano letivo, ajudando os filhos nas tarefas de casa, conversar com professores, ou equipe pedagógica acerca do desenvolvimento escolar do filho.

Vive-se hoje uma profunda crise da sociedade e da escola. Um dos graves problemas que atinge o ambiente escolar é o comportamento dos alunos, que tratam os educadores sem qualquer respeito e impõem suas próprias regras. Educar é uma atividade que deve ser compartilhada pela família, escola e comunidade (COSTIN, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família brasileira tem sido objeto de inúmeras discussões e debates, tanto no meio acadêmico, como fora dele. Os jornais, as revistas enfim, todas as mídias estão sempre veiculando matérias sobre a situação da família, sua desagregação e seu enfraquecimento na sociedade atual.

Nesta pesquisa buscou-se estudar o contexto familiar levando-se em conta a importância desta para o ingresso e permanência da criança na escola, bem como pensar os seus reflexos direta ou indiretamente no processo da aprendizagem do aluno na escola.

É comum reclamações por parte de professores a respeito da disciplina dos alunos, porém, é essencial compreender que os conflitos se resolvem dialogando e jamais através da força física e dominação do outro. A prática do diálogo é muito importante para o crescimento do ser humano, pois exige da pessoa, a participação, a flexibilidade a tolerância e a atitude de colocar-se no lugar do outro.

Porém, os problemas de disciplina podem ser resolvidos por meio da prevenção realizando trabalho preventivo, através da elaboração dos limites disciplinares, conseguidos por meio de acordos coletivos entre pais, professores e alunos. Com muita paciência e atitudes firmes, estes podem transformar um ato indisciplinar. As ações que exigem reciprocidade, como diálogo, cooperação, generosidade e carinho, ajudam muito o crescimento pessoal e a convivência social.

Desse modo, a educação começa na família e é o elemento necessário e indispensável na formação integral da criança e a escola é sem

dúvida a instituição que vai dar continuidade a este trabalho. Por meio das entrevistas com os pais pode-se perceber que todos tem preocupação com a apreensão do conhecimento no ambiente escolar assim como seu comportamento. Nota-se que procuram orientar os filhos para que se comportem de forma satisfatória.

Levando em consideração que cada aluno possui características diferentes como constituição física, aparência, nível intelectual, sociabilidade, temperamento, antecedente familiar e condições socioeconômicas. Porém, em comum a necessidade de aprender e os pais a expectativa de que a escola possa melhorar a vida dos filhos. É no respeito às diferenças das crianças e na condução adequada de formas de tratamento a todos com igualdade, amor e afeto que o aluno terá sucesso na aprendizagem cognitiva.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria De Lourdes Trassi. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. 13a edição reformulada e ampliada. 1999 3ª tiragem, 2001. Disponível em: https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/bock_psicologias-umaintroduc3a7c3a3o-p.pdf

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988. Disponível em: http://www.lex.com.br/doc_82188_CONSTITUICAO_DA_REPUBLICA_FEDERATIVA_DO_BRASIL_DE_1988.aspx

BASSEDA, E. **Intenção educativa e diagnóstica psicopedagógica**. 3ª ed., Porto Alegre/ RS: Artes Médicas, 1996.

COSTIN, C. Família e escola em busca de maior sintonia. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 25 mai. 2006. Opinião.

DEMETERCO, S. S. M. **Sociologia da Educação**. Curitiba: Iesde, 2003.

FARIA Elaine Turk. RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Aprender e ensinar : diferentes olhares e práticas [recurso eletrônico] Porto Alegre : PUCRS, 2011. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0076-9.pdf>

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de tudo**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNICEF, 1988.

KREUZ. Sergio Luiz. **Da convivência familiar da criança e do adolescente na perspectiva do acolhimento institucional**: princípios constitucionais, direitos fundamentais e alternativas. Dissertação Pós-Graduação em Direito – Universidade Federal do Paraná Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/29218/R%20-%20D%20-%20SERGIO%20LUIZ%20KREUZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

KRUPPA, S. M. P.G. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MACEDO, R.M. A família diante das dificuldades escolares dos filhos. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOLINARI, Rosemary Aparecida Bento. PRINCE Ana Eneidi. SOLIDADE, Elza Barbosa da. **A importância da parceria: escola e família no contexto educacional**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latina Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009. Disponível em:

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0131_0487_01.pdf

MORAIS, A. M. P. **Distúrbios de Aprendizagem: uma abordagem Psicopedagógica**. 5ª ed. São Paulo: Edicom, 1992.

NOGUEIRA, M. J. C. Assistência à família. **Revista Nova Dimensão**. São Paulo, v.3, n.6, p.334-344, 1977.

PAIM Maria Cristina Chimelo, RICHTER Dienne Steyding, ROSSI Daniel. **Temperamento e traços de personalidade: uma abordagem histórica**. Revista Buenos Aires, ano 1, 09/2018. <http://www.efdeportes.com/efd124/temperamento-e-tracos-de-personalidade-uma-abordagem-historica.htm>

PEQUENO, A. C. A. **Educação e Família: uma união fundamental?** Disponível em <http://www.ines.org.br>. Acesso em 10/07/2018.

PILETTI, C. **Sociologia da Educação**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RAMOS, N. de O. **A escola, esse mundo estranho**, Teoria Crítica e Educação, a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt/ Bruno Pucc (org). Petrópolis, RJ: Edufiscar, 2 ed., 1994.

ZACHARIAS, V. L. C. F. **Dewey e a Escola Progressista**. jun./2006. Disponível em <http://www.centrorefeducacional.com.br/dewey>. Acessado em 02/07/2018

ANEXOS

ENTREVISTA COM OS PAIS

1. Você acostuma acompanhar o andamento do seu filho (a) na escola?
2. Como você se dá esse acompanhamento?
3. Quanto às atividades que são realizadas em casa, você costuma sentar juntamente com seu filho (a) para auxiliá-lo?
4. Seu filho (a) faz muitas perguntas a respeito das atividades de casa? E você, consegue ajudá-lo nessas situações?
5. Qual a sua opinião sobre o ensino de hoje?
6. A “escola” atualmente está muito liberal?
7. Antigamente parecia ser melhor?
8. Como foi sua passagem pela escola?

ENTREVISTA COM A PEDAGOGA

1. Como é o relacionamento da família com a escola?
2. Qual é a função que os pais, por exemplo, jamais deveriam repassar para escola?
3. Na questão disciplina, os pais cobram da escola uma postura que eles não tem em casa?
4. Nas propostas reuniões de pais há participação dos mesmos, com sugestões para melhorar ou todos aceitam passivamente tudo que a escola se propõe a fazer?